X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

# FIGURAÇÕES DA MULHER LEITORA E DA LEITURA FEMININA

Profa. Dra. Rosangela Schardong (UEPG)[1]
Profa. Dra. Andréa Correa Paraiso Müller(UEPG)[2]

**Resumo**: Graciela Batticuore, em *Lectoras del siglo XIX* (2017), afirma que na Argentina formou-se um público leitor feminino, consumidor ativo de cultura, após as campanhas alfabetizadoras dos anos 1860 e 1870, como resultado da política de fomento às bibliotecas populares do presidente Faustino Sarmiento e da proliferação de folhetins e revistas destinados às mulheres. Neste contexto, o romance atuava a favor da expansão da leitura. Contudo, sobre este gênero incidiam antigos preconceitos, como "el amor se aprende en las novelas" (2017, p. 128) e que os livros de ficção são leitura inflamável, porque ativam a sensibilidade feminina, propensa a desbordar-se em fantasias excessivas. Para os censores da leitura feminina, romances franceses como *Madame Bovary*, de Flaubert, e *As relações perigosas*, de Laclos, eram considerados "lectura nociva" (2017, p. 145), porque não ensinavam a mulher a ser uma boa esposa, mas a desejar ser amante; não incentivavam o cuidado do lar e da família, mas o gosto pela diversão e o luxo (2017, p. 150). A literatura indicada para a mulher é a que ensina história, moral e patriotismo (2017, p. 139), a que exalta as virtudes (2017, p. 144). Os censores recomendavam que a leitura das mulheres fosse orientada pelo pai, o marido ou um irmão (2017, p. 144). Muitos romances argentinos do século XIX traziam a representação da mulher como leitora, ora como modelo positivo, como mãe e esposa dedicada à família e às causas nacionais, ora como negativo, propensa ao amor passional e ao luxo. Batticuore assinala que o prestígio das mulheres leitoras e cultas, no século XIX, na Europa e Argentina, foi registrado em muitas pinturas em que as aristocratas têm um livro nas mãos. O mesmo ocorreu nas letras e artes de outras sociedades ocidentais, nesse período.

[1] Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: rschardong@uol.com.br
[2] Doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: andreaparaisomuller@gmail.com

Tendo em vista o universo da figuração das mulheres, este simpósio pretende reunir pesquisas e trabalhos que coloquem em evidência os constructos culturais que, durante séculos, mantiveram as mulheres fora do centro da produção de cultura e saber. O simpósio quer congregar estudos analíticos que apontem e desconstruam conceitos e representações que difundiram discursos e imagens sobre a pouca habilidade das mulheres para os estudos, para a leitura literária e para a leitura do mundo. Igualmente, o simpósio está aberto para pesquisas e trabalhos que enfoquem as representações da mulher como leitora e escritora que, através dos conhecimentos advindos da leitura e da prática da escrita, ganha autoconhecimento e autoestima, problematiza os padrões culturais e políticos, ou atua para a transformação da realidade em que vive. Ao apontar e desconstruir os padrões culturais, literários e artísticos que alijaram as mulheres da educação e da produção de cultura, assim como ao evidenciar obras e autoras(es) que apresentaram denúncia e resistência, espera-se contribuir para o debate dos temas propostos para o X CIEL. O simpósio está aberto a todos os campos das letras e artes, a autoras e autores das sociedades ocidentais, sem limitar o período histórico de sua produção.

**Palavras-chave**: : Figurações; Mulher; Leitora; Escritora.